



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED

ALINE FERNANDA LISBOA ALVES

**LINGUAGENS EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO
CAPÍTULO “MANCHANDO E NARRANDO: O PRAZER VISUAL DE JOGAR COM CORES”**

Bragança-PA
2026

ALINE FERNANDA LISBOA ALVES

**LINGUAGENS EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO
CAPÍTULO “MANCHANDO E NARRANDO: O PRAZER VISUAL DE JOGAR COM CORES”**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação,
Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal
do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Ana Paula Vieira e Souza.

Bragança-PA
2026

ALINE FERNANDA LISBOA ALVES

**LINGUAGENS EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO
CAPÍTULO “MANCHANDO E NARRANDO: O PRAZER VISUAL DE JOGAR COM CORES”**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação,
Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal
do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Data: 14/07/2026

Resultado: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza – (Presidente/Orientadora)
Universidade Federal do Pará (FACED)

Professor Dr. Rodrigo Milhomem de Moura
Universidade Federal do Pará (FALE)

Professor Ms. Professor Deyverson Luener Pereira de Oliveira
Universidade Federal do Pará (FACED)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter permitido a experiência e a vivência de poder ingressar em uma Universidade aos 19 anos, e, por concluir o Curso de Pedagogia, é uma conquista inexplicável para mim. Ao longo de 4 anos foram muitos momentos, bons e ruins, mas sempre tentando dar o meu melhor para que os meus problemas não afetassem a minha vida acadêmica. Tive momentos em que pensei em desistir, mas se eu cheguei, foi porque ele me deu forças para continuar.

Agradeço imensamente à minha família, em especial a minha **madrinha-mãe Minervina**, de criação pela iniciativa de cuidar de mim como filha desde os 3 anos de idade, me trouxe de uma comunidade rural, me incentivou para estudar, e, ter uma profissão. Cuidou para eu estudar em cursinho público e particular visando a preparação do ENEM e acreditou no meu potencial, quando muitas vezes duvidei de mim. Obrigada, por ter me possibilitado trilhar o caminho da Educação, sem você teria sido mais difícil.

Às minhas amigas, **Heloisa, Natália e Maria Eduarda**, pela convivência, pelas trocas de conhecimentos, pelos momentos de descontrações e o apoio mútuo, pois com amizade de vocês, o curso se tornou mais interessante e leve até porque cursar uma graduação não é nada fácil, mas é possível. Agradeço imensamente por viver os 4 anos do Curso de Pedagogia com vocês.

A minha orientadora, **professora Ana Paula Souza**, pelo seu compromisso, dedicação, conhecimento, rigor científico, principalmente pela paciência. As suas orientações foram essenciais para a construção da minha pesquisa, para meu crescimento enquanto pesquisadora e ser humano, as suas direções na pesquisa contribuíram para ter um olhar mais atento para as diversas infâncias. Obrigada, por tudo.

Agradeço a banca examinadora, **professores Rodrigo e Deyverson**, pela disponibilidade, atenção e por vocês fazerem parte deste momento tão significativo para mim.

Obrigada, a **Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará** por ofertar o **Curso de Pedagogia**. Agradeço **aos(as) professores(as)**, que abrilhantaram o meu conhecimento sobre a Educação como emancipação social, cada disciplina cursada me ensinou e contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento crítico e social e para perceber o mundo, a desigualdade social, ver e escutar as pessoas em outras perspectivas, dialógicas.

Obrigada, **às pessoas** que encontrei nesse percurso do Curso de Pedagogia.

RESUMO

O Trabalho de Curso é resultado da pesquisa que aborda um capítulo da obra “Cor, Som e Movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança” organizado por Susana Rangel Vieira da Cunha em coautoria com quatro especialistas em Arte e Educação, intitulado “MANCHANDO E NARRANDO: o prazer visual de jogar com cores” de autoria Sandra Richter, publicado pela editora Mediação, cadernos Educação Infantil, volume 8, ano 1999. É um gênero literário direcionado para a prática de ensino integrando Pedagogia e Didática. O objetivo principal é analisar a forma que o capítulo equilibra teoria-prática, conteúdo-metodologia aplicada e as estratégias de apoio pedagógico das linguagens expressivas oferecidas ao (a) professor (a) que atua com crianças na Educação Infantil. O TC é fundamentado na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (2001), em que a linguagem é central na mediação do conhecimento, no desenvolvimento da criança e a forma de internalização das interações sociais e individuais. Richter (2016) articula Arte e Educação na prática pedagógica de professor(a) da Educação Infantil em defesa do uso das linguagens da Arte como a pintura com a criança. O método da pesquisa sob o viés da abordagem da triangulação de Ana Mae, organizados em três pilares: 1) Conhecer a história da Arte; 2) Conhecer o próprio fazer artístico, e, 3) Conhecer e saber apreciar uma obra de arte, sobretudo, a criança usar a pintura para produzir arte na Educação Infantil conforme o texto analisado, portanto, se alinha ao método da teoria literária. Para isso, foi realizado a leitura e fichamento visando extrair o tema central do gênero textual; o contexto para quem foi escrito; a formação das autoras; linha pedagógica abordada; aplicações de práticas e pedagógicas para professores (as); se articula a linguagem as diretrizes e a base da Educação Infantil. Os resultados apontam que as linguagens expressivas no capítulo da obra Cor, Som e Movimento, mostram que as autoras são formadas em Educação Artística, com doutorado em Educação e linha de pesquisa para a Educação Infantil, Infâncias e Crianças para a formação de professores (as). O contexto da obra é a década de 90 do século XX, momento de redemocratização do país e construção da LDB de 1996. O estudo evidencia, a utilização das cores na educação infantil diretamente relacionada com o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos cognitivos, social e cultural. Estabelecendo o equilíbrio entre teoria e prática quando se articula os fundamentos da arte na educação infantil com propostas pedagógicas voltadas para o uso das cores e pinturas como linguagens expressivas. Analisou-se a abordagem conteúdo-metodologia que foi apresentada em que preza pela experimentação, isto é, o brincar e a livre espontaneidade da criança em seu processo de aprendizagem. Ressalta-se que essas estratégias pedagógicas podem contribuir para um ensino mais sensível com um papel mais ativo durante a aprendizagem.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Crianças. Cores. Pinturas. Linguagens expressivas. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The Course Work is the result of the research that addresses a chapter of the work "Color, Sound and Movement: the plastic, musical and dramatic expression in the daily life of the child" organized by Susana Rangel Vieira da Cunha in co-authorship with four specialists in Art and Education, entitled "STAINING AND NARRATING: the visual pleasure of playing with colors" by Sandra Richter, published by the publisher Mediation, early childhood education notebooks, volume 8, year 1999. It is a literary genre directed to the practice of teaching integrating Pedagogy and Didactics. The main objective is to analyze the way that the chapter balances theory-practice, content-applied methodology and the pedagogical support strategies of the expressive languages offered to the teacher who works with children in Early Childhood Education. CT is based on Vygotsky's (2001) sociointeractionist perspective, in which language is central in the mediation of knowledge, in the child's development and the way of internalizing social and individual interactions. Richter (2016) articulates Art and Education in the pedagogical practice of a teacher of Early Childhood Education in defense of the use of the languages of Art such as painting with the child. The research method under the bias of Ana Mae's triangulation approach, organized into three pillars: 1) To know the history of Art; 2) To know one's own artistic making, and, 3) To know and know how to appreciate a work of art, above all, the child uses painting to produce art in Early Childhood Education according to the analyzed text, therefore, it is aligned with the method of literary theory. For this, the reading and filing were carried out to extract the central theme of the textual genre; the context for whom it was written; the training of the authors; pedagogical line addressed; practical and pedagogical applications for teachers; the language, guidelines and basis of Early Childhood Education are articulated. The results indicate that the expressive languages in the chapter of the work Color, Sound and Movement show that the authors have a degree in Art Education, with a doctorate in Education and a line of research for Early Childhood Education, Childhoods and Children for the training of teachers. The context of the work is the 90s of the twentieth century, a moment of democratization of the country and construction of the LDB of 1996. The study evidences the use of colors in early childhood education directly related to the integral development of the child, considering its cognitive, social and cultural aspects. Establishing the balance between theory and practice when articulating the fundamentals of art in early childhood education with pedagogical proposals aimed at the use of colors and paintings as expressive languages. The content-methodology approach that was presented was analyzed, which values experimentation, that is, playing and the free spontaneity of the child in his learning process. It is noteworthy that these pedagogical strategies can contribute to a more sensitive teaching with a more active role during learning.

Keywords: Art, Child, Early childhood education, Expressive languages, Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem temática voltada para as linguagens expressivas na Educação Infantil do gênero literário “Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores (2006)”, de autoria da Sandra Richter, em diálogo com a área do conhecimento da teoria literária e da Educação. Para isso, esse Trabalho de Curso de Pedagogia, objetiva estudar o capítulo da obra literária COR, SOM E MOVIMENTO, organizado por Suzana Rangel Vieira da Cunha, publicado em 2016, visando a compreensão do texto sobre o uso da pintura no desenvolvimento da linguagem de crianças no contexto escolar.

Segundo Malaguzzi (1999), a criança possui múltiplas formas de expressão e comunicação, denominadas "cem linguagens", que se manifestam por meio do corpo, dos gestos, dos movimentos, da música, do desenho e de diversas outras formas simbólicas, as quais devem ser valorizadas no processo educativo. Para o autor, a criança aprende e relaciona-se com o mundo por diferentes formas de linguagens para simbolizar algo de sua vivência. “Elas utilizam cem formas de se comunicar com o mundo” (Malaguzzi, 1999, p. 322).

As expressões das linguagens das crianças têm o sentido para Malaguzzi (1999, p. 322) de serem “Cem sinais potentes e vitais que as crianças da escola infantil enviam ao mundo dos adultos, para que esse mundo aprenda a não os corromper, aprenda a entender quais são os códigos de suas próprias linguagens, que convergem em uma paixão muito forte de viver e de conhecer”.

Nesse sentido, a linguagem expressiva segundo Malaguzzi (1999, p. 322), é toda forma da criança se expressar sendo elas pelo corpo, gestos, movimentos, música e desenhos, ou seja, múltiplas formas de expressões e todas devem ser valorizadas no âmbito educacional. É um instrumento de aprendizagem significativo para o desenvolvimento das habilidades motoras, da criatividade e imaginação da criança.

É na etapa da Educação Infantil que a criança deve ser oportunizada a desenvolver as suas linguagens. A criança aprende primeiro a usar o seu corpo, a oralidade. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, estabelece que a criança deve aprender pelos princípios do cuidar, educar e brincar, é nessa fase entre 0 e 6 anos, da primeira infância, que a educação escolar precisa se voltar para o desenvolvimento dos aspectos do cognitivo, social, cultural, emocional, fisiológico, portanto, de organizar os espaços do conhecimento (Vygotsky, 2000).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) , um documento normativo de 2017, aponta que a escola deve garantir direitos de aprendizagem: brincar, conviver, conhecer,

explorar, expressar, participar. Na base é apresentado os campos de experiências, que priorizam as múltiplas linguagens como “Corpo, Gestos, e Movimentos” e “Traços, Sons, Cores e Formas”, entre outras, portanto, a criança deve aprender por meio das linguagens.

Destaca-se, que a educação escolar deve ser trabalhada em conjunto: família, escola e sociedade visando garantir o desenvolvimento integral, crítico, social e intelectual dos estudantes. Corrobora com a ideia de Malaguzzi (1999), que no contexto da Itália, na cidade Emília Reggio, pensou em uma escola confortável para crianças, professores e famílias se sentissem acolhidas. Desta forma, a Pedagogia devia ser centrada na educação participativa da comunidade, pensada como lugar de comunicação, encontros de socialização e criação de vínculos afetivos.

É nessa proposta da Pedagogia do Afeto, que a obra é classificada como um gênero textual didático-técnico voltado para a formação de professor(a) para atuar na Educação Infantil na perspectiva pedagógica de relacionar teoria e prática por meio das Artes. O livro defende que as práticas educativas de pedagogos sejam com base nas abordagens denominadas pela autora de expressão plástica, musical e dramática.

É apresentado uma coletânea de capítulos escritos por outras pesquisadoras da Educação Infantil, nele é discutido a presença das linguagens artísticas no âmbito educativo, destacando o papel de ensinar às crianças com Arte, as múltiplas linguagens artísticas, como uma das formas de expressões, experimentações e construções de conhecimentos no desenvolvimento das crianças. Na obra, destaca-se o capítulo “Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores”, de autoria da Sandra Richter¹, professora, pesquisadora, doutora em Educação, brasileira, reconhecida por estudar sobre Educação Infantil, infâncias, Artes e linguagens.

No capítulo, a autora discute a relação entre experiência estética e aprendizagem infantil, principalmente, quando a criança tem contato com as cores, manchas e as variadas diferenças de forma de experimentação visual. Ela defende a linguagem estética do pintar, que denomina de tingir com as tintas solúveis dos mais diversos tipos com as crianças seja uma prática pedagógica constante de professores que atuam na Educação Infantil. A autora defende que o trabalho pedagógico do pedagogo com uso de cores é uma forma de brincar, que promove o desenvolvimento da criança, de aprender a socializar, conviver com o outro, se expressar, conhecer culturas, e, aprender a se sujar. Que se sujar para a criança é uma forma de compreender o universo das misturas das cores.

¹ Graduada em Educação Artística, habilitação em artes plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestrado e doutorado em Educação, as linhas de pesquisas se articulam, principalmente, em Educação Infantil, infância e projetos de aprendizagens e arte.

Para Libâneo (2013, p. 25) “A didática investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino”, a partir dessa compreensão, podemos dizer que as práticas pedagógicas na concepção do autor são ações que materializam o processo de ensinar e aprender, com planejamento visando favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças na Educação Infantil.

De acordo Libâneo (2013), as práticas pedagógicas são ações intencionais e sistematizadas desenvolvidas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, portanto envolve planejar, mediar o conhecimento, escolhas de metodologia de como vai promover o ensino, estratégias didáticas e avaliação. Esse processo educativo defendido pelo autor visa uma formação crítica e aquisição de conhecimentos pelo aprendiz.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento da criança tem fases e ocorre por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas no contexto social e cultural da criança. E, para Malaguzzi (1999), defensor de que a criança é um sujeito de múltiplas linguagens e se desenvolve nas interações das linguagens artísticas. Nesse sentido, Arte e Educação são campos de conhecimentos que promovem formas essenciais de expressão do corpo e mente. O autor defende que a criança tem potencial de desenvolvimento, são protagonistas no processo de aprendizado.

As minhas motivações em pesquisar o capítulo da obra *Cor, Som e Movimento* tem relação com a disciplina Educação do Campo e FTM da Educação Infantil, em que ganhei esse livro da Professora Natalina, e foi trabalhado em sala de aula como proposta pedagógica de o pedagogo trabalhar com crianças e com pinturas. Lembro-me, que pintamos Arpilleras² e experimentamos no meu grupo de estudo o sujar das mãos com as aquarelas.

Outra razão da escolha pelo tema linguagens expressivas na Educação Infantil na obra “*Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores*”, têm relação com as minhas experiências no Curso de Pedagogia, sobretudo, ao observar as práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas do município de Bragança-PA, ao longo dos quatro anos, especialmente ter tido vivências no Estágios Supervisionados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

No Estágio Supervisionado da Educação Infantil em que participei de atividades pedagógicas em sala de aula com a professora supervisora, pude acompanhar o planejamento das atividades de pinturas, desenhos e formas de expressão das crianças pela música. Ao longo da vivência teórico-prática observei que as linguagens artísticas muitas vezes não eram

² Ciranda de desenhos proposta pela Professora Natalina Freitas (professora aposentada da FAGED/CBRAG)

consideradas no processo. Observei a prática pedagógica de professoras com atividades impressas, imagens prontas, sem permitir que a criança aguça a imaginação. Em outros momentos as práticas pedagógicas se direcionavam apenas como atividade recreativa, sem uma intencionalidade pedagógica.

No Estágio da Educação Infantil pude observar que a maioria das atividades eram direcionadas para pintar, não presenciei em nenhum momento o uso de tintas nas atividades mágicas que mostram as cores, como diz Cunha (2016) não existem produções pictóricas. A Arte de pintar pelas crianças, de representar visualmente e experimentar com as mãos, conforme a obra é limitada. As escolas de Educação Infantil adotam a pintura e o preenchimento de desenhos prontos. De acordo com Cunha (2016) geralmente na Educação Infantil são atividades padronizadas e pinturas de imagens como forma de entreter a criança e mantê-la quieta.

Cunha (2016) explica que em momentos as professoras participantes da sua pesquisa faziam imposição do uso de cores e eram consideradas corretas para determinados desenhos. Observa a autora que as crianças não tinham escolha das cores, portanto, era restringido a criatividade, autonomia e expressão individual de cada criança. Observou a postura de professoras da Educação Infantil em relação às crianças, sempre relacionavam a pintura a um dia específico da semana ou data comemorativa.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas nas aulas da Professora Natalina Freitas me despertaram inquietações relacionadas ao trabalho com crianças e com pinturas visando o desenvolvimento integral da criança no que diz respeito às construções de aprendizagens significativas para despertar a imaginação e a criatividade. Além, da Professora Natalina me presentear com o livro *Cor, Som e Movimento*, que aguçou o meu interesse pela temática, em pesquisar e conhecer sobre o uso da pintura com crianças.

Com isso, percebi que raramente no Curso de Pedagogia foi trabalhado o gênero literário para se pensar a formação do pedagogo, essa inquietação me levou a verificar no site da Faculdade Educação <https://docs.google.com> e na plataforma BDM da biblioteca da Universidade Federal do Pará, para saber se tem estudos na área da Pedagogia que tenha pesquisado a temática gênero literário na Educação Infantil, linguagens expressivas, pinturas, pinturas com crianças.

Os resultados da busca nas duas plataformas mostram que tem Trabalhos de Curso relacionando a ludicidade, brincadeiras, música e contação de história, e, outros a partir de 2017 de pesquisas com crianças, todavia não localizei nenhum TC analisando uma obra literária na Educação Infantil na área da Pedagogia da FAGED, Campus Bragança. Essa ausência de

estudos problematizando o uso do gênero literário e as linguagens expressivas justificam este Trabalho de Curso tendo como problema de investigação: **De que forma na obra literária, “Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores”, a Sandra Richter defende o uso das cores com as crianças na Educação Infantil?**

Para isso, os objetivos da pesquisa visam alcançar os resultados para responder o problema, portanto, de modo geral busca-se analisar a forma que o capítulo “Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores”, de autoria da Sandra Richter na obra “COR, SOM E MOVIMENTO” aborda teoria-prática, conteúdo-metodologia aplicada e as estratégias de apoio pedagógico das linguagens expressivas oferecidas ao professor que atua com crianças na Educação Infantil.

E de modo específicos os objetivos buscam: compreender os processos do uso da pintura como uma forma de expressão da linguagem na atuação de professor na Educação Infantil; refletir sobre o papel de professor na Educação Infantil como mediador no processo de expressão artística da criança; analisar como o ensino aprendizagem relacionado com artes podem acarretar o desenvolvimento integral da criança.

2 MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com base no método de abordagem da triangulação de Ana Mae, em que propõe a articulação dos processos perceptivos, cognitivos, analíticos e criadores em torno das ações de fazer Arte; ver e ler a imagem, a obra ou o campo de sentido da Arte, bem como contextualizar o que é expresso nas pinturas, imagens e objetos. Assim, ao analisar o capítulo, busquei organizar a leitura do gênero textual, as linguagens expressivas de crianças e as pinturas.

No capítulo da obra (Richter, 2006, p. 39) a “arte é compreendida como linguagem”, que contribui na “constituição do pensamento simbólico da criança”. A pintura, o ato de tingir superfícies, cores, pode e deve dialogar com ato de desenhar, modelar, montar objetos, cenários, ambientes, fantasias”, portanto, a pintura serve para despertar a criação da Arte em que “a criança pode tingir [...] papel: (de diferentes cores, texturas dimensões) e papelão, pedras, pedrinhas, argila, madeiras, galhos, areia, [...], tecidos, e, inclusive, a superfície do corpo”.

Nesse sentido, corrobora a proposta de Ana Mae, da abordagem triangular no ensino de Arte com a prática da leitura de imagem, da obra, do campo de sentido da Arte, e, Richter (2006), propõem uma metodologia com crianças e para a formação de professores o uso da

pintura como Arte e Educação. A Abordagem triangular propõe a articulação dos processos perceptivos, cognitivos, analíticos e criadores em torno das ações de:

1. Fazer Arte;
2. Ver e ler a imagem, a obra ou o campo de sentido da arte 2;
3. Contextualizar – o que é expresso e as imagens e os objetos que são lidos em termos históricos, sociais, vivenciais, subjetivos etc. (Ana Mae, 2022, p.), é nesse sentido, que o capítulo defende práticas pedagógicas de professor(a) integrada às experiências lúdicas, criativas e expressivas das linguagens de criança no ato de usar a pintura para tingir os vários tipos de superfícies vinculada ao cotidiano da Educação Infantil, bem como defende que essas atividades de pintar algum elemento seja mediado pelo(a) profissional da Pedagogia.

Com base na abordagem da triangulação de Ana Mae, a pesquisa busca conhecer o texto “Manchando e Narrando: o prazer visual de jogar com as cores”, com destaque para o conteúdo relacionado ao uso do tingir, da pintura na Educação Infantil, visando identificar o tema central; o contexto para quem foi escrito; a formação acadêmica das autoras; qual linha pedagógica é abordada; aplicações práticas e pedagógicas para professores no capítulo; articular a linguagem expressiva as diretrizes e a base da Educação Infantil.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo gênero textual didático-pedagógico proposto para a formação de professores em Pedagogia integrado ao ensino de Arte e Educação com uso das linguagens artísticas como desenho, pintura, música, tocar entre outras formas expressivas da Arte (Richter de 2006).

De acordo Richter (2006) ao trabalhar com crianças e atuar na formação de professores têm observado que o uso da pintura como Arte na Educação Infantil tem sido raramente utilizado na prática pedagógica. Nesse sentido, as análises se direcionam para o capítulo “Manchando e narrando: o prazer de brincar com cores”, em que se busca compreender como a pintura é apresentada como forma de expressão no contexto da infância e na atuação de professores da Educação Infantil.

Nesta pesquisa, o foco se direciona para compreender as contribuições do uso do tingir, da pintura no desenvolvimento da criança a partir das práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil, em que Richter (2006) defende a pintura como linguagem para aguçar a imaginação e a criatividade da criança, portanto, as análises visam contextualizar as ideias apresentadas pela autora sobre a forma que a pintura é abordada e, proposta para o contexto

escolar da Educação Infantil como expressão e a contribuição significativa para o desenvolvimento infantil.

Para isso, organizei a leitura do capítulo apontando as linguagens expressivas sobre o uso das pinturas no processo de desenvolvimento de crianças para formação de uma prática pedagógica articulada à Arte-Educação de professores da Educação Infantil. Indico a contextualização do período da publicação da obra e se ela se articula com as orientações legais da Educação Infantil.

De acordo com Ana Mae (2022, p. 2) “a leitura tem sido enfatizada na educação contemporânea por todas as correntes pedagógicas e muito especialmente pela Pedagogia Crítica e pela Pedagogia Cultural”. A autora com base na teoria de Paulo Freire defende a contextualização da leitura de uma obra, quando “falamos da leitura de palavras, textos, livros e, também, da leitura de gestos, ações, necessidades, desejos, expectativas, imagens e objetos”. Para Ana Mae (2022, p. 5), “é na contextualização que rompemos as limitações individuais e refletimos acerca do mundo que nos cerca, do mundo que nos querem impor, do mundo imaginário e do mundo que queremos construir”.

Assim, buscamos coletar os dados do capítulo do livro, que segundo Coelho (2000), a teoria literária permite que se compreenda a literatura como representação da experiência humana, uma linguagem artística, portanto, o texto literário tem um caráter de representar um dado contexto social e cultural. Nesse sentido, ao usar o viés da teoria literária nas análises, observa-se o estético do texto, simbólico, as estruturas do capítulo, produção e recepção da autora.

2.1 Quanto à Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada a partir da leitura e da contextualização do capítulo, em que buscamos identificar a partir das indagações as linguagens expressivas no ato de tingir das crianças na Educação Infantil. Para isso, organizei um quadro com perguntas para poder entender o enredo do capítulo e coletar os dados para posterior análise.

Tabela 1 — Indagações sobre a leitura do texto o capítulo “Manchando e narrando: o prazer de brincar com cores” de Sandra Richter (2006)

Indagações do conteúdo do capítulo	Extrair conteúdos	Inferências	Eixos de análise
------------------------------------	-------------------	-------------	------------------

Qual a proposta pedagógica do capítulo do Livro?	Apresenta a experiência de Sandra Richter com crianças e com a formação de professores da Educação Infantil. A autora argumenta que a prática com as cores pode fazer parte da forma singular de a criança se mostrar – tornar visível. A criança expressa o que sente e o que percebe na Arte de pintar. A alegria da criança é ver as cores. Raramente, a cor é usada na prática pedagógica de professor de Educação Infantil. Quando usa apenas relaciona ao desenho.	Infância, criança, brincar, festa, alegria. O colorido como organização do pictórico visual. Criança vê as cores, tocar, sujar as mãos. Defende o uso do tingir para a criança sentir.	Cor, estético Cor é luz Cor é espetacularização Refletida na luz Cor é sentimento Linguagens plásticas.
O capítulo dialoga com quais teorias da Educação? Qual alinhamento curricular?	Se alinha ao campo do conhecimento da Filosofia. Gaston Bachelard³ Brincar, jogos e brincadeiras com uso da cor. Tingir alguma superfície.		
Qual o problema principal apontado pela autora do texto?	Ensinar integrando Arte e Educação com uso de pinturas. Defende uma Educação Infantil com liberdade para Arte.	Arte, Educação e Infância	Educação Infantil articuladas as três dimensões
O que a autora propõe para solucionar o problema da ausência da pintura na Educação Infantil?	Que a criança deve brincar, pintar, usar cores, se sujar com tinta.		
O capítulo está organizado em subseções?	Em três subseções	Pintar é diferente de desenhar. Não relacionar cores com a teoria falar de cores primárias, quentes etc.	Usar cores Misturar cores Aprender antes a magia das cores. Uma folha em branco revela a imaginação da criança com cores.

³ Gaston Bachelard (1884–1962), um filósofo, crítico literário que contribuiu para os estudos da Ciência, da imaginação e da poesia. Natural da França.

O capítulo se articula com as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil e a Base Comum Curricular para Educação Infantil?	Não menciona documentos normativos. Dialoga com áreas das Ciências Humanas como Filosofia, Educação e Antropologia.	A obra foi produzida em 1995 (1ª edição)	Defende práticas pedagógicas por meio do brincar com cores.
O capítulo apresenta estratégias, recursos, trabalho interdisciplinar e situações da pintura no cotidiano da Educação Infantil?	Linguagens expressivas com a Arte de pintar, usar cores.	Apresenta muitas estratégias de se usar as cores de tintas	Permitir que a criança crie, invente e se suje com as cores. Tingir em qualquer superfície.
O capítulo apresenta imagens que contemplam diferentes representações sociais, étnicas e culturais, promovendo um ambiente inclusivo para a criança?	Não apresenta imagens. Apresenta narrativas de crianças.	Nas narrativas das crianças se percebe a imaginação criativa e o brincar no uso de cores	Imaginação, cores, criatividade, brincar, socializar com o outro.

Fonte: (Aline Fernanda), 2026

2.2 Forma de Tratamento dos Dados

Após as leituras, fichamento do texto e organização de perguntas visando extrair o discurso do conteúdo do gênero textual, foram destacadas as mensagens e a inferência a fim de interpretar a análise, conforme apresentado na tabela 1. Nesse sentido, foi gerado o material de análise a partir da extração das ideias contextualizadas na análise literária de um texto buscando contextualizar os escritos do texto, posteriormente, agrupando as ideias centrais para a interpretação da obra das categorias de análise.

3 LINGUAGENS EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO CAPÍTULO MANCHANDO E NARRANDO

Nesta seção são apresentados os resultados das análises do capítulo, da obra *COR, SOM E MOVIMENTO*, publicada em 2016. O principal conteúdo extraído do texto e analisado é o uso das cores para expressar, ver e sentir pela criança, quando tingir com cores na Educação Infantil gera um sentimento de alegria. A criança se expressa por meio da Arte, do uso das cores e da pintura.

Sandra Richter (2006) apresenta o texto criticando a descaracterização e a desvalorização da ação do pintar, e, como essa forma de negar o acesso da criança à Arte de

pintar, tem limitado muitos professores que atuam na Educação Infantil. A autora defende a Arte na Educação como estratégia, tecendo críticas ao trabalho pedagógico de professor pela banalidade em que a cor é considerada.

A crítica sobre a forma pedagógica de professor da Educação Infantil usar a cor apenas relacionando a produção do desenho, sem se importar com a escolha da criança, tampouco, com o uso correto das cores para expressar a tez da pele, portanto, considera essa limitação pedagógica como algo banal, porque tem sido trabalhado em sala de aula apenas para entreter crianças, raramente, a pintura faz parte do planejamento pedagógico como processo educativo.

[...] chega-se à conclusão de que o professor precisa estar "sintonizado" com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento ou consciência de mundo, orientado em três direções principais: da literatura (como leitor atento), da realidade social que o cerca (como cidadão consciente da "geleia geral" dominante e de suas possíveis causas) e da docência (como profissional competente) (Coelho, 2000, p. 18).

Nesse sentido, a crítica se volta para a prática pedagógica de professores em superar e mudar a sua forma de atuar na Educação Infantil com crianças. Para Richter (2006), é preciso que o pedagogo promova atividades mais significativas no planejamento tanto para si mesmo, como para as crianças na Educação Infantil. A autora defende uma Educação integrada à Arte e Infância, para ela essas três dimensões são mais relevantes do que apenas propor metodologias. Defende práticas lúdicas com cores, o brincar como elemento principal da atuação docente. Do mesmo modo Coelho (2000), defende que o trabalho pedagógico considere a criança como protagonista na Educação.

De acordo com a obra *As cem linguagens da criança* (2016, p. 25), “Em Reggio Emília, a educação é vista como uma atividade comunitária e como forma de compartilhar a cultura por meio da exploração conjunta entre crianças e adultos que abrem tópicos em conjunto para investigação e discussão”. Com isso, esse campo teórico da Educação, Arte e Infância defendem um olhar atento para a criança no contexto escolar e o papel dos professores como mediadores atentos do processo do desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, as nossas análises apontam que para Richter (2006, p. 44), a cor é o elo principal entre a sociedade e o mundo em volta da criança. A cor é uma sensação e informação, que envolve âmbitos visuais da comunicação e da expressão. É sensação por não estar conectada com o mundo da imaginação da criança, uma identidade sensorial. “A cor revela-se como riqueza e profundidade e em intensidade em todas as idades. Em geral sente-se grande prazer com a cor. O olho necessita dela quanto da luz”.

Abro parênteses para observar que a luz também é pouco explorada nas intervenções planejadas pelos adultos. Projeções com transparência, brincadeiras com retroprojeto, fotografias, filmagens, transparências e opacidades, podem ser extremamente interessantes para a criança [...] (Richter, 2006, p. 44)

Nesse sentido, infere-se que a autora busca destacar o potencial expressivo, estético e cognitivo da cor para o desenvolvimento da criança no contexto escolar, compreendendo-a como uma expressão da linguagem nas experiências infantis. Assim, essa ideia de Richter reitera as linguagens expressivas da infância, da valorização da Arte e Educação como forma de conhecimento.

Richter (2006, p. 44), quando explica que “a cor material, na tinta, manifesta a força de sua beleza”, está mostrando a grandiosidade do estético e expresso da cor a partir das experiências vividas pelas crianças em sala de aula, portanto, a cor é uma linguagem que desperta o sentimento sensível, o ato de imaginar, recriar e criar da criança. A cor proporciona uma formação estética e expressão das linguagens das crianças.

O desenvolvimento da criança encontra-se, assim, intrinsecamente relacionado à apropriação da cultura. Essa apropriação implica uma participação ativa da criança na cultura, tornando próprios dela mesma os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionar com os outros. “Eu me relaciono comigo mesmo como as pessoas se relacionam comigo ...). Eu sou uma relação social comigo mesmo” A diversidade e a complexidade dessas relações sociais internalizadas são constitutivas do drama experienciado pelos sujeitos (Vygotsky, 2009, p. 8).

Assim, inferimos que no capítulo “Manchando e narrando”, Richter faz defesa a uma Educação voltada para o contexto social e cultural integrando ao contexto social da criança. Para isso, é fundamental que as práticas pedagógicas do professor se aproxime da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 35), porque na Educação Infantil, “[...] a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade”.

Nas nossas análises as inferências apontam que “a expressão pictórica da criança” defendida por Richter (2006) deve ocorrer em convivência com a família, sociedade e escola, e, destaca que o processo educativo está estreitamente ligado às experiências sensoriais, lúdicas e culturais vivenciadas no seu dia a dia pela criança. Desta forma, Vygotsky (2009, p. 9) mostra que a imaginação e realidade se apoiam “[...] como a experiência se apoia na imaginação; como a emoção afeta a imaginação e como a imaginação provoca emoções [...]”.

De acordo com Richter (2006), as linguagens plásticas devem ser valorizadas na atuação do professor, sobretudo, as diferentes formas de expressão da criança por meio da pintura e

manifestações artísticas. Nessa perspectiva, é primordial criar condições pedagógicas para que a criança possa explorar materiais, cores, texturas e diferentes formas de criação.

No capítulo de Sandra Richter (2006) as vivências das crianças com as cores favorecem o desenvolvimento da imaginação, sensibilidade estética, do cognitivo e emocional, além da construção dos conhecimentos por meio do brincar e da expressão artística. Infere-se que a autora defende que é preciso que o/a professor(a) deixe a criança ser curiosa, porque ao indagar, questiona e aprende. A autora explica que é necessário na prática pedagógica de professor na Educação Infantil se sentir provocado, por exemplo, se perguntar: se oportuniza as crianças a serem curiosas; na sala de aula tem um espaço organizado para as vivências com as cores, para que a criança possa se sujar.

Nesse sentido, inferimos que o trabalho pedagógico com as dimensões Arte, Educação e Infâncias proposta por Richter deve incentivar a curiosidade da criança para que investigue as misturas das cores. A autora defende que ao misturar as cores acontece uma mágica na vida da criança, são novas descobertas da formação de outras cores diferentes.

Olha prooofê! Sabe como eu consegui fazê este cinza forte? - pergunta Augusto (5). Antes tinha preto e branco, depois eu botei um pontinho preto e eu pensei em outra coisa, botei azul, não sabia o que ficava, ficô cinza forte! - explica entusiasmado enquanto continua a misturar a massa de tinta no próprio papel e a falar: Olha aqui...mais um pouco... sabe qual cor ficou? Parece um verde... verde forte. O menino continua explorando as cores. Não resisto e digo que parece um verde com azul. O verde está conversando com o azul? Augusto acha graça e dá uma risada, sempre pintando. Bah! Olha aqui! (misturando mais o verde) misturar todas as cores que estão pelo preto...aqui. Não... qual cor tá ficando...que cor tá ficando... parece roxo! Pergunto se o trabalho se transformou noutra coisa... Agora é uma casa...antes era outra coisa. Agora virou uma casa no céu! - responde o menino pegando o pincel grosso e, com gestos amplos e decididos, passa a estender as cores na quase totalidade do papel, transformando todos os símbolos/marcas/figuras pintados antes numa mancha só (Richter, 2006, p.45).

Nesse enunciado do texto, mostra o diálogo de uma criança experimentando misturar as cores com a professora. Com isso, inferimos que existe manifestação de sentimentos como entusiasmo, alegria e inquietação da criança, principalmente, quando mistura e vê novas cores sendo formadas. “A primeira forma que a criança encontra para demonstrar seu entusiasmo é pedir para que todos os olhem”. As linguagens expressivas revelam que a criança se sente valorizada quando compartilha o seu experimento com a professora (Richter, 2006, p.45).

Na análise do capítulo Manchando e narrando, podemos inferir que Richter defende o direito de a criança pintar com liberdade, sem interferência do outro, em especial no uso de cores. Ainda, inferimos que quando um adulto interfere pode causar o desinteresse da criança pela atividade. Outro ponto destacado pela autora é de não querer que a criança se suje com uso

de cores, nesse caso, como diz Noguera (2019), é a adultização do adulto bloqueando a imaginação da criança.

Richter (2006), revela que o mágico na vida da criança é poder explorar as cores, misturar as cores, sentir as cores, se sujar com as cores, tudo isso é uma forma de linguagens expressivas. Para isso, é desejável que o pedagogo adote no seu planejamento pedagógico atividades com o uso das cores, a criança precisa tingir, imaginar se misturar uma cor com outra qual cor vai aparecer, portanto, é uma ação do brincar, uma atividade lúdica, que gera prazer, alegria e divertimento.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 35).

Richter (2006, p. 47) defende que as práticas pedagógicas devem privilegiar as experiências das crianças, sem ter a obrigatoriedade de se explicar sobre cores primárias, cores quentes etc., pois nessa fase é desejável as atividades concretas e sensoriais vivenciadas pelas crianças, especialmente, na Educação Infantil (Vygotsky, 2009). E, para Coelho (2000, p. 17), o uso da literatura com as crianças, “[...] deve ser ao mesmo tempo, libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence”.

A Educação deve promover uma formação inteira da criança, com liberdade de expressão, autonomia, formação da identidade, pois a criança precisa ter oportunidades de explorar as suas potencialidades, expressar suas ideias e participar ativamente do processo de aprendizagem (Coelho, 2000), com isso, a Educação Infantil se alinha ao que está normatizado na BNCC em relação aos seis direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Em síntese, as nossas inferências sobre o uso das cores proposto por Richter, mostra que ao longo do processo de desenvolvimento das crianças com a pintura, ela não manifesta interesse na escolha dessa cor ou de outra, somente, com o tempo, ela começa a misturar. Por isso, é fundamental práticas pedagógicas intencionais para aguçar a curiosidade da criança.

Outro ponto importante destacado no capítulo da Obra, de autoria da Sandra Richter (2006), está relacionado a diferenciação entre pintar e desenhar na Educação Infantil articulada

a Arte, Educação e Infância, e, que muitos profissionais da Educação cometem equívocos nas suas práticas pedagógicas.

3.1 Misturar cores, imaginar e criar - A palavra ante maravilha

Assim, na subseção denominada pela autora de a palavra ante maravilha, podemos inferir que pintar e desenhar são formas distintas, “[...] desenhar é criar formas através de linhas enquanto pintar é criar formas através de superfícies de cor” (Richter, 2006, p, 49). Para ela, o desenho não se limita apenas a pintar ou colorir, ambos são importantes e diferentes, mas tece críticas quando o professor adota práticas pedagógicas de selecionar o desenho e propor ação das crianças de apenas colorir. Outro ponto na produção textual que podemos inferir críticas no trabalho pedagógico de professores da Educação Infantil, é a realização do desenho e pintura da criança com o caráter estético, pois essa ação limita a imaginação e a criatividade da criança, bem como a sua forma de se expressar com liberdade.

Oliveira (2011, p. 5) explica que na Educação Infantil não se deve “[...] transmitir à criança uma cultura considerada pronta, acabada, mas a de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens, que lhe promova o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar, assim, as ações das pinturas e desenhos devem fazer parte do direito de brincar da criança, não podem ser impostas a elas, porque desenhar para a criança é forma de se expressar, de conhecer como funciona a sociedade e o ambiente familiar e o universo infantil.

O brincar promove à criança experimentar e explorar o seu mundo, imaginário e concreto, como identificar a noção do tempo pelo calendário. Por isso, o brincar diz respeito aos modos como as crianças se relacionam com o mundo, na relação com o outro, pois elas se constituem e se apropriam de formas culturais para observar o contexto social e natural ao seu redor, ainda aprender a indagar a respeito dele, levantar hipóteses, expor suas opiniões e criar modos de intervir (Souza, 2018, p. 33).

Na perspectiva de Sandra Richter, a pintura é compreendida como uma linguagem expressiva do brincar, um processo de produção de sentido, pois considera primordiais as experiências que são vivenciadas pelas crianças no ato de produzir a sua Arte com cores. A criança ao produzir, desenhar, pintar e usar cores está explorando as formas, texturas e materiais, bem como aguçando a imaginação para construir expressar sentimentos e interpretar o mundo ao seu redor. Assim, usar as cores para tingir uma superfície se constitui como espaço de experimentações e descobertas.

Inferimos que o processo da criança criar favorece o desenvolvimento da sensibilidade, percepção, imaginação e de várias formas de expressar as linguagens. Assim, para Richter

(2006, p. 50) “a criança pinta para jogar construtivamente com o elemento que define a visualidade, a cor”. A autora explica o quão é importante o conhecimento da cor, da vivência da estética pela criança.

Pintar sempre será diferente de perceber pinturas, apesar de serem ações complementares: o ver pode estimular o fazer e o fazer pode enriquecer o ver, complexificando-os. Valorar e julgar, manipular e interpretar complementam-se na construção de significados através da pintura (Richter, 2006, p, 51).

Pintar e observar pinturas, podemos inferir que na concepção de Sandra Richter são experiências distintas, todavia, interrelacionadas, sobretudo, ao observar imagens, a criança amplia o repertório visual, desperta a imaginação e encontra referências para criar algo. Ao pintar a criança, também experimenta materiais, produz sentido as coisas, desenvolve outras formas de ver o mundo, além disso, enriquece a sua linguagem oral. Dessa forma, a pintura não é apenas uma atividade, é conhecimento que envolve aspectos do cognitivo, afetivo, social, cultural e estético. Para Richter (2006), é por meio dessas experiências que a criança amplia sua compreensão da realidade e desenvolve a capacidade criadora.

Barbosa (2014) corrobora com as análises ao afirmar que o ensino de Arte estimula a criatividade e a capacidade de se expressar, ainda promove experiências que integrem o fazer artístico, apreciar uma arte e reflexão sobre as produções textuais e culturais. Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio da experimentação e da construção de sentido, favorecendo a formação de criança sensível e criativa para produzir Arte.

Nesse sentido, Coelho (2000, p, 22) defende práticas pedagógicas que possibilite a criança “[...] experimentação do novo (estimulando a criatividade do aluno) e o de transmissor do antigo (passando para o educando o saber da Tradição naquilo que permaneça válido)”. Desta forma, experimentar o novo com cores é para Richter (2006), misturar cores, experimentar essa vivência.

O lúdico infantil com cores para Richter (2006), deve fazer parte da prática pedagógica de professores em promover experiência de brincar, explorar e criar por meio da pintura e das linguagens visuais. A criança ao manipular cores livremente desenvolve habilidade como sensibilidade, imaginação e formas de expressão, pois transforma o ato de pintar em um processo de descoberta, produção de sentido e construção de conhecimento. Nesse contexto, a folha em branco torna-se um espaço de possibilidades em que a criança experimenta, inventa e manifesta as várias formas de ver e interpretar o mundo.

Ôba! Eu vou usar o roxo! Eu vou usar o roxo, iupiii! É só usa o azul e bota o rosa. Igor (5) pega a tinta e, mexendo sempre, olha atentamente para a transformação que vai

acontecendo dentro do pote. Depois de um tempo lança, em lentas e largas pinceladas, seu roxo acima da linha verde já marcada no papel. Um carro! - grita forte o menino, para si mesmo e para todos. Continua pincelando devagar. Bem devagarinho, quase saboreando o instante, vai manchando e começando a fazer o som de um carro arrancando. O barulho vai aumentando, aumentando até tomar conta da sala. Um carro de corrida?! - pergunta, já sabendo, Tomás. Igor não responde. Continua pintando o carro, agora como azul claro. Ó, o carro do futuro! - fala enquanto pega o pote de vermelho. Sabe que é isso aqui? - apontando para o carro como pincel carregado de vermelho. Aqui onde é que sai? - fala movendo energicamente o braço para frente e para trás. Vou fazer de vermelho porque ele acelerou tanto, tanto que saiu fogo do motor! Girando forte e rápido o pincel pinta o vermelho saindo do carro e da folha de papel. Logo emite um barulhão. Um estrondo: urghhhbrão! Ó, Lucas! De tanto que o carro do futuro acelerou saiu fogo do motor! Mas o carro do futuro fica no ar? -quer saber Rodrigo. Ele tava andando na grama para levantar voo Ele apertou o botão para criar asa. A fala termina com o barulho do avião decolando. Continua a pintar em silêncio até concluir. (Richter, 2006, p. 51-52)

Na experiência da criança Igor observada por Richter (2006), observa-se que a imaginação dele ganhou muitas dimensões, ousou misturar cores, imaginar um carro, um motor com fogo, criou uma realidade em uma folha de papel. Essa criatividade da criança para Ana Mae (2014) é Arte em uma forma de conhecimento e construção de sentido, contribuindo na formação inteira da criança.

Igor ao usar a cor roxa e misturar com outra deu lugar para a criatividade, pois ao desenhar, pintar, modelar experimentou brincar com o carro do futuro. Assim, Ana Mae defende que a Arte é permitir apreciar produções artísticas, que desenvolvem as linguagens expressivas, e a criança aprende a interpretar o contexto social. Nessa interação, a criança elabora sentimentos e constrói conhecimento vivendo as suas experiências. Assim, a Arte, Educação e Infância tornam-se um potente instrumento de aprendizagem, expressão e desenvolvimento humano.

Para Vygotsky (2009) as crianças conforme a maturidade da faixa etária, quando brincam com pinturas atribuem nome aos desenhos após finalizá-los, assim foi a experiência de Igor viu a sua Arte e deu nome a ela. Nem sempre é assim, algumas crianças anunciam antes qual a Arte irá produzir. As nossas análises indicam que o uso de cores com a criança prioriza materiais ricos para o desenvolvimento da linguagem oral, bem como a Arte, cor, tingir, pintar e criar desenho é uma forma de ensinar.

Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, **da mulher, das crianças, de todas às pessoas**, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia (Vygotsky, 2009, p.14 grifos nossos).

Em outras palavras, todas as Artes e suas linguagens são fruto da imaginação humana, que pensa, planeja e cria a partir de um contexto cultural. Vygotsky (2009) destaca que a imaginação da criança é uma questão da representatividade do mundo real ou do meio em que convive, porque está estreitamente ligada ao ato de usar cores, pintar e desenhar. De acordo, Huizinga, explica que o uso dos jogos como ação do lúdico proporciona a criança viver entre a realidade da criança e o mundo imaginário ao encontrar uma forma de expressar os sentimentos, as emoções, portanto, a Arte é uma forma de comunicação e a criança desenvolve a sua oralidade.

3.2 Cores, tingir e sujar as mãos, um movimento criativo - Quando pintar é sujar

Na subseção quando pintar é sujar, Richter (2006) tece críticas a forma que adultos trabalham com crianças e as pinturas. A autora percebe este como problema, pois para ela “a pintura na infância envolve uma série de questões práticas e teóricas que dificultam e empobrecem este momento lúdico de extrema diversão e intensos aprendizados nesta fase da vida”. Porque para o adulto é preciso toda uma estrutura como: suporte para telas, mesas, pinceis, tintas, um espaço organizado, essa ideia adultocêntrica, pode [...] determinar um fazer pictórico descaracterizado em sua essência, enquanto ato de comunicação, de um fazer construtivo com a cor”, pelo fato de pensar em um lugar apropriado para essa atividade a pintura.

Com isso, a autora fala do que considera difícil nesse processo de usar a pintura com criança no espaço da sala de aula, é “a questão que considero problemática (e emblemática!) na interação da criança com a pintura é a necessidade de encararmos de frente nossas concepções sobre **sujeira**” (Richter, 2006, p. 52). Assim, a autora explica que as limitações estão em “pintar com crianças acarreta enfrentar o estigma da radical resistência pelo sujo, pelo manchado, pelo borrado, pelo melecado e pelo que mais de horroroso houver para designar o ato de colorir superfícies com a tinta úmida e viscosamente colorida” (Ibidem, p. 53).

A ideia do sujar na concepção de Richter (2006), tem o sentido do ato de pintar, que envolve necessariamente experimentar e, possibilidade de sujar-se, não há outra forma de pintar sem sujar as mãos. Para ela o sujar simboliza o contato da criança com os materiais, com as superfícies e ter liberdade de criar e de descoberta, pois esses elementos são fundamentais para as experiências lúdicas e as linguagens expressivas da infância.

Frequentemente, quando se pinta com crianças, a palavra mais pronunciada é sujeira. Passa-se a pensar que a palavra pintar já traz compulsivamente consigo a palavra sujar:

Não sujem a mesa, nem o chão! Cuidado para não sujem a roupa! Não pode sujar o papel ou o colega! Só falta pedir para não sujem os pincéis! Ou melhor: para não pintarem! Pintar e sujar tornam-se um ato só. Estes não geralmente são ditos em tom de voz já irritado e enojado pelo adulto de cara amarrada (talvez por suas lembranças de infância). Adulto preocupado e nada satisfeito ante o que já sabe que irá acontecer: o caos! (Richter, 2006, p. 52).

A concepção de caos apresentada por Coelho (2000) dialoga com a reflexão de Richter (2006) sobre a resistência dos adultos à sujeira produzida durante a pintura infantil. Enquanto muitos educadores associam as manchas, os borrões e a desorganização ao descontrole, ambas as autoras sugerem que esses elementos podem ser compreendidos como parte de um processo criativo e formativo. Nessa perspectiva, o “caos” presente nas experiências pictóricas infantis não representa ausência de sentido, mas a construção de novas formas de expressão, conhecimento e imaginação.

A partir da reflexão de Coelho (2000), o caos pode ser compreendido como uma condição fértil para a criação e a produção de novos conhecimentos. Desse modo, os momentos lúdicos vivenciados pelas crianças, frequentemente marcados por movimentos, experimentações e aparente desordem, não devem ser vistos como obstáculos ao ensino, mas como oportunidades de aprendizagem. Nesses contextos, cabe ao professor mediar as experiências das crianças, valorizar a criatividade sem renunciar a sua função educativa.

A partir do momento em que a criança tem contato com a tinta, que começa o processo de misturar, é certo que irá ocorrer momentos de se sujar, porque a criança quando pinta não estará preocupada em estar limpa, ela apenas entende o prazer em realizar a atividade, e, sim vai querer sentir a tinta em suas mãos, poder misturar as cores nos desenhos pois esses momentos da sua vida são valiosos para guardar na memória e divertido. A criança aprende com os sentidos, o cheiro, a visão, o toque dos dedos nas tintas.

Quando o adulto impõe restrições excessivas às crianças, motivadas pelo receio da bagunça ou da sujeira, acaba limitando experiências fundamentais para seu desenvolvimento. Nessas circunstâncias, atividades que deveriam favorecer a exploração, a criatividade e a livre expressão podem transformar-se em práticas mecânicas e pouco significativas, reduzindo o interesse e a participação infantil. Além disso, o excesso de controle pode levar a criança a inibir suas iniciativas, comprometendo a espontaneidade que caracteriza o brincar e as experiências artísticas na infância.

Muitas dessas atitudes podem estar relacionadas às próprias vivências e concepções de infância dos adultos, que tendem a associar a pintura, as manchas e a experimentação com materiais a situações de desordem e caos. Dessa forma, suas intervenções refletem não apenas preocupações com a organização do ambiente, mas valores e experiências construídos ao longo

de sua trajetória pessoal, que de acordo com Nogueira (2019), é adultidade contra a infância, o adulto esquece que já foi criança.

Nesse sentido, para Richter (2006) a interação estabelecida pelos professores, bem como suas compreensões sobre Arte, Infância e Educação, repercutem nas experiências oferecidas no contexto escolar. Tais concepções são construídas social e culturalmente, sendo atravessadas por histórias de vida, processos formativos e experiências individuais que orientam suas práticas pedagógicas.

Trabalhar com o indivíduo, oportunizar conhecimentos e reflexões acerca da vida, auxiliar o aluno no seu desenvolvimento quanto cidadão comprometido não é tarefa fácil, o que gera tensão por parte dos docentes. O professor só conseguirá atingir esses objetivos se estiver disposto a ultrapassar barreiras, a romper estereótipos, a deixar a educação mecânica e institucionalizada de lado e focar o homem integral, o cidadão completo, pensante, crítico, experiências que a literatura pode oferecer (Benevenuto; Nicolini, 2018, p. 279).

Ademais, o professor ao ensinar está consequentemente transmitindo valores, valores esses que cabem a ele transformar a prática pedagógica em algo que faça com que a criança se desenvolva integralmente visando o lúdico, portanto, são essas intenções da Educação que devem fazer a diferença na vida de uma criança no contexto escolar. A valorização das cores, da pintura, do tingir em alguma superfície com crianças.

Certamente exige um exercício de paciência e de observação, mas, antes, exige sensibilidade e imaginação para entender, respeitar e viver com a criança a imensa alegria que pode experimentar por algo que tenha apenas descoberto e que facilmente pode ser considerado, por um adulto, um evento sem importância (Richter, 2006, p. 54).

Diante disso, a criança durante seu desenvolvimento estará a todo momento em processo de novas descobertas, isto é, tudo para ela será novo, novas experiências e experimentações. Richter (2006, p. 54) defende que o professor seja sensível e tome consciência das limitações que cercam a Educação Infantil, mas é preciso superar e criar possibilidades. Para ela, o professor deve rever suas práticas, deve voltar no tempo de criança, para buscar sensibilidade para entender a criança e a sua essência de infância.

3.3 Quando pintar é jogar poeticamente com cores

Nesta subseção, Sandra Richter enfatiza a questão da experimentação, em suas palavras: “Entendo experimentação, não como simples manipulação de materiais, mas antes de tudo como um desafio provocado pela própria simbolização. Experiência supõe um processo de

interpretação, de autoria”. Isto é, a criança pode se desenvolver e aprender a partir das experimentações.

Para Richter (2006, p. 56) “o espaço do prazer não é o mesmo espaço da realidade. O imaginário não conhece o tempo cronológico nem os cerceamentos do real. O prazer da arte está relacionado ao prazer do jogo [...]”. E se explicando a autora frisa “[...] Se arte é prazer, não é o prazer dos objetos, mas das formas, das cores”. Assim, inferimos que para a autora a satisfação estética aparece no processo de interação da criança com os elementos visuais da pintura. O prazer está em misturar cores, produzir manchas, explorar formas, realizar gestos e descobrir possibilidades expressivas. Dessa maneira, corrobora Ana Mae, quando diz que a Arte se torna um espaço de construção de sentido, imaginação e desenvolvimento do ser sensível em observar uma obra de Arte, e que todo processo do fazer artístico é um processo criativo, que muitas vezes é mais importante do que o produto acabado.

Assim, para a criança, o espaço plástico é o espaço do gesto que mobiliza o seu eu na produção das cores, do tingir uma forma. Sandra Richter defende que a pintura infantil está ligada ao prazer, à imaginação e ao jogo. Ao pintar, a criança não apenas reproduz a realidade, mas cria um **território imaginário**, em que cores, manchas e gestos tornam-se formas de expressão das linguagens. A mancha colorida é compreendida pela autora como um elemento fundamental da experiência artística, pois permite à criança explorar o espaço, experimentar materiais e produzir significados. Assim, a pintura é entendida como uma experiência corporal, sensível e criadora, na qual o gesto, o movimento e o contato com a tinta são tão importantes quanto a imagem produzida.

Ninguém cria do nada, e muito menos para nada. Criar é sempre complexificar, coordenar, combinar de forma nova a partir de uma provocação. Na construção de noções, não basta apenas que a criança desenhe ou pinte ou modele. Há que manipular e explorar, tendo em vista a satisfação prazerosa de uma intenção (Richter, 2006, p 56).

Dessa forma, ressalta-se o quanto este momento é enriquecedor durante a aprendizagem da criança pois, muitas vezes seus desenhos e pinturas são representações do seu cotidiano sendo o modo de se comunicar, de se expressar e conhecer-se. De acordo com a BNCC o direito de aprendizagem de “conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens [...]”, portanto, por meio da Arte e Educação que as expressões das linguagens “[...] como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre

outras”, são determinantes no processo de apresentar a Arte e ensinar a criança a conhecer museu, artistas plásticos etc.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, [...], as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca (Brasil, 2018, p. 41).

Souza (2009) explica que é no brincar que a criança aprende e satisfaz a sua necessidade de interagir consigo e com o mundo ao seu redor. Ao brincar ela representa na ação de brincadeiras situações do seu dia a dia. Para Souza (2009, p. 78) “o brincar é inerente ao universo infantil, pois ao pesquisar com e sobre crianças têm revelado que o brincar é expressão cultural de liberdade, de alegria, de atividade livre voluntária, para autora no brincar a criança constrói relação entre o mundo real e o universo imaginário”.

Assim, inferimos que o brincar com tintas, pinceis, desenhos e outras formas de tingir com as cores representa o de existir na sociedade, de se expressar, de perceber e participar da vida do adulto. A criança compartilha sentimentos, afetos, fantasias e imaginação ao produzir Arte. E, para Vygotsky (2009), a arte e o desenhar são as primeiras aquisições da linguagem da criança, portanto, são os primeiros estágios, os esquemas. Os desenhos que não mostram o mundo real, mas imaginativo. Por isso, para ela a criança não desenha primeiro o ser humano por completo, apenas parte do corpo como pernas, cabeça etc. Isso ocorre pelo raciocínio, porque ele é o bastante para a pessoa desenhada ver e passear.

O que Richter (2006) chama atenção para que professores modifiquem a forma de olhar para a criança, sem conhecer as particularidades das infâncias e da criança singular. Outro momento é que o adulto para de pensar que a criança não saber se expressar apenas porque ela ainda não fala e conseqüentemente não saber agir ou fazer nada. Para que dessa forma a capacidade da linguagem expressiva da criança não seja vista apenas voltada para linguagem verbal, pois Vygotsky (2009) defende que a criança deve desenvolver primeiro a oralidade, pois o corpo e mente expressam linguagens, gestos, sentimentos, emoções, movimentos e Arte. De acordo com Barbosa (1991, p. 28), em sua fala: “não se alfabetiza fazendo apenas as crianças juntarem as letras. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa”.

Nesse sentido, inferimos o que Richter confirma sobre o desenvolvimento integral das crianças não se baseia apenas durante sua linguagem verbal, sobretudo, na linguagem oral, nas ações cotidianas com as cores, as pinturas, os rabiscos, os desenhos e, sempre relacionado ao

contexto sociocultural. Para Richter é preciso novas formas de concepções em relação a Arte e Educação voltada para a Arte e Infância nas práticas pedagógicas de professores formados em Pedagogia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente trabalho de curso teve como enfoque a análise do capítulo “Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores”, escrito por Sandra Richter, uma das integrantes da obra em que foi organizada por Susana Rangel Vieira da Cunha. O objetivo geral da pesquisa, que consiste em analisar a forma como o capítulo equilibra a relação teoria prática, o conteúdo metodologia aplicada e as estratégias de apoio pedagógico oferecidas ao professor na educação infantil, foi devidamente respondido durante a análise da obra literária.

Havendo o diálogo entre Vygotsky, Coelho e o documento normativo da BNCC que se interligam na relação teórico-prático relacionado à aprendizagem da criança. As estratégias pedagógicas focam na questão do professor atuar como um mediador mais atento permitindo que a criança aprenda de forma espontânea.

Infer-se que a questão problema, **“De que forma na obra literária, “Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores”, a Sandra Richter defende o uso das cores com as crianças na Educação Infantil?”** foi respondida ao evidenciar o uso das cores na educação infantil como principal forma de ensino aprendizagem da criança, focando em um ensino em que ela seja a protagonista possuindo o pleno direito do brincar, assim como expressar-se através do misturar, sujar e das diversas experimentações e consequentemente exercitando seu cognitivo.

Observa-se que no decorrer da obra é ressaltado que as cores e suas diversas formas de manipulá-las são fundamentais para o desenvolvimento até mesmo o ato de se sujar pode acarretar a independência e construção de identidade da criança.

Como pontos positivos, esta pesquisa demonstrou grande relevância ao ensino aprendizagem no âmbito educacional focando em um olhar sensível para o desenvolvimento dessas crianças voltado para a Arte e educação, desmistificando a ideia do sujar estar na maioria das vezes relacionado ao caos diante das percepções dos docentes, de acordo com a análise do capítulo a diversas maneiras para que a criança possa se expressar principalmente através das artes.

No entanto, a obra teve apenas um capítulo voltado para a análise dessas múltiplas expressões que a criança desenvolve no decorrer de seu crescimento, foi pouco explorada essa

postura adultocêntrica do professor possuindo um certo bloqueio em relação a sujeira ou do caos. Isto é, por que eles agem dessa maneira?

Muitas vezes podem agir desse modo pela sobrecarga de trabalho, poucas demandas de materiais fazendo com que economizem o máximo de matérias possíveis, ausência de auxiliares dentro de sala acarretando na dificuldade para arrumar depois ou no receio das possíveis indagações dos pais ou responsáveis relacionados à “sujeira”.

Portanto, é notório que o capítulo manchando e narrando traz grandes reflexões, indagações e percepções diante da aprendizagem teórico-prática ao decorrer do desenvolvimento da criança, voltado para as variadas formas de linguagens expressivas através das artes, das cores, rabiscos e desenhos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9.394/1996.
<https://www.mpac.mp.br/wp-content/uploads/lei-n-9394-1996.pdf>. consultado em maio. 2026

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC/CNEB, 2017.
<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DALVI, Maria Amélia; SILVA, Arlene Batista da; SOUZA, Renata Junqueira de; BATISTA, Ana Karen Costa (org.). **Literatura e educação: história, formação e experiência**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. Introdução: origens e pontos iniciais. In: **As cem linguagens: a experiência de Reggio Emília em transformação**. Volume 2. Organizado Carolyn Edwards. Editora Pensa. Versão impressa. Loris Malaguzzi, 2016.
https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/ccm-linguagens-da-crianca-as-vol2-32296-1.pdf

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens: a experiência de Reggio Emília em transformação**. Volume 2. Organizado Carolyn Edwards. Editora Pensa. Versão impressa. Loris Malaguzzi, 2016
<https://pt.scribd.com/document/964110366/As-Cem-Linguagens-da-Crianca-deCarolyn-Edwards>

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 7ª edição. S. Paulo Cortez, 2011.

RICHTER, Sandra. Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores. *In*: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 39-58. (Cadernos Educação Infantil, v. 8).

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **As Culturas Infantis no Espaço e Tempo do Recreio: constituindo singularidade sobre a criança**. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. Experiências de exploração do cotidiano. *In*: **Brincar, criar e inovar: refletindo o currículo e as práticas educativas na Educação Infantil**. Márcia Saviczki Pinho; Marcos Renan Freitas de Oliveira; Rosália Maria Saraiva Galvão (Organizadores). São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 185p. ISBN. 978-85-7993-506-0

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.